

16 de Novembro Dia de luto para Loulé

Passou mais um aniversário da morte desse grande Louletano que foi Duarte Pacheco. Recorremo-lo com ORGULHO.GRATIDÃO.SAUDADE.

Não no mesmo ano mas também no mesmo dia, faleceu o António Aleixo, esse grande poeta que resplandeceu depois de morto.

(Avença)



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXI	20.11.73	Delegação em Lisboa	Composto e Impresso	DIRECTOR E PROPRIETARIO	Redacção e Administração
(Preço Avulso 2\$00)	N.º 526	E. Passos Manuel, 102-5.º-Dt.º	CARLOS MARQUES, SARL	José Maria da Piedade Barros	GRÁFICA LOULETANA
		Telef. 56 27 59	Rua Dr. Augusto Barreto, 11 a 19		Rua da Carreira
			Telef. 2 47 10	B E J A	Telefone 6 25 36
					L O U L É

LOULÉ SEM CARNAVAL?

NOVOS MINISTROS

Redobrar de novas Esperanças

A remodelação ministerial registada no passado dia 7 do corrente veio confirmar as «notícias de bastidores» já decorrentes nos dias anteriores. Daí que o País não tivesse sido colhido de surpresa com a nova estruturação do Governo chefiado pelo Prof. Marcello Caetano.

Factos mais significativos nesta remodelação: as saídas do Dr. Gonçalves Rapazote (Interior) e do Dr. Almeida Costa (Justiça) e a passagem da pasta da Defesa Nacional (tradicionalmente ocupada por um militar) para as mãos de um civil.

Aos Ministérios das Corporações e Previdência Social e da

Saúde e Assistência sucedem o das Corporações e Segurança Social e o da Saúde.

Foram nomeados Ministros: Da Defesa, Prof. Silva Cunha; Do Interior, Dr. Moreira Baptista; Da Justiça, Dr. Lino Neto; Do Exército, General Andrade e Silva; Do Ultramar, Dr. Rebelo de Sousa; Das Corporações e Segurança Social, Dr. Silva Pinto; e da Saúde, Dr. Clemente Rogério.

Secretários de Estado: Da Informação e Turismo, Dr. Pedro Corte Real Pinto; da Aeronáutica, General Tello Polleri. E Subsecretários: do Exército, Coronel Viana de Lemos; do Trabalho, Dr. Pinto Cardoso; e da Segurança Social, Dr. Duarte Ivo Cruz.

Em cada aproximação de fim de ano e portanto quando se avizinha o Carnaval, há sempre quem, em Loulé, se lembre que é precisa fazer a Batalha de Flores, mas que os trabalhos para a sua reali-

zação deviam ter sido iniciados no dia seguinte à 4.ª feira de Cinzas. «Deviam ter sido iniciados» é uma frase textual que há muitos anos se vem ouvindo em Loulé. O mais curioso é que este ano até

se foi ao ponto de, ainda durante os 3 dias de Carnaval, os organizadores do Carnaval de 1973 terem sugerido à Mesa da Santa Casa da Misericórdia que os trabalhos

● Continua na 10.ª pág.

QUEM TAL DIRIA HÁ POUCOS ANOS!

LOULÉ VAI EXPORTAR CIMENTO

Embora a título de ensaio, encontra-se, praticamente em plena laboração, a fábrica de cimento que a Cisul fez construir no sítio da Cabeça Alta.

Dentro de pouco tempo, portanto, Loulé começará a exportar milhares de toneladas de cimento, o que poderá ser factor de relevante importância para o seu desenvolvimento.

Da grandeza da fábrica fala a sua extraordinária capacidade produtiva, a ciclópica dimensão dos seus complicados mecanismos e a dimensão da área que ocupa.

Equipada com máquinas de grandes dimensões e de extraordinária autonomia extractiva e transportadora, a nova e moderníssima fábrica de cimento é uma obra de grandes dimensões a contar

na balança económica do nosso concelho e do Algarve.

Consta-nos que na Europa e Médio Oriente há países interessados em adquirir a produção total da Cisul e isso nos diz a carencia de cimento no mercado internacional.

Quanto a poluição parece (parece-nos) que não haverá problemas porquanto se vê perfeitamente que o pouco fumo se dissipa numa fracção de segundos, logo após a saída da chaminé.

Esperamos dar, oportunamente, mais elementos.

Dr. Peixoto de Magalhães e Joaquim M. Cabrita Neto
eleitos procuradores à Câmara Corporativa

Foi eleito procurador à Câmara Corporativa, em representação das Mutualidades, o sr. Dr. Peixoto de Magalhães, presidente da direcção da Mutualidade Popular e reitor do Liceu Nacional de Faro.

Foi também eleito Procurador

● Continua na 10.ª pág.

ALGARVE SECO

Pelo Dr. J. M. de Barros Santos

Conclusão do n.º anterior

As ervas e pastos ressequidos também não resistem e dão à paisagem estival algarvia um aspecto de desolação e cor amarelada que tão mal impressiona o veraneante que não tenha ido para lá apenas interessado na beira-mar. Eis por que se diz que o turismo no Algarve se faz de costas viradas à terra.

Escasso de água, que se obtém profunda e a elevada custo encarecendo os produtos da terra, está o Algarve à mercê dos acasos caprichosos das suas minguadas chuvas.

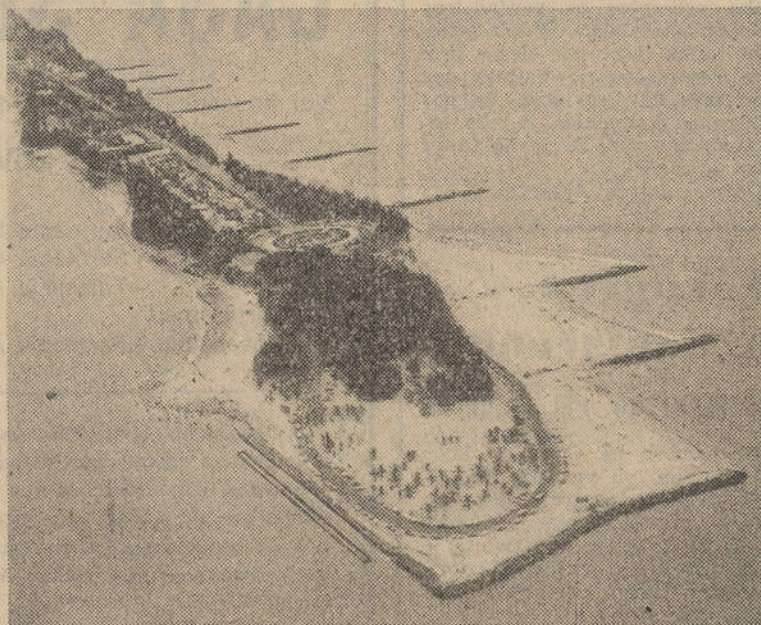
Em muitos locais do País bem mais favorecidos de água do que a nossa província meridional e onde as ribeiras e até pequenos arroios correm durante todo o ano, tenho verificado que não faltam represas, pegos artificiais e açudes, mantendo basta água para regas e ainda para

mover engenhos de pequenas oficinas. Se isto se verifica pelo País fora, com muito mais razão terá de ser no Algarve onde a água é uma jóia de subido valor.

Embora atrasados — como é habitual — em confronto com o que se tem feito lá por fora, já

● Continua na 2.ª pág.

Como se resolvem em Angola os problemas do desassoreamento da costa



Recente visita a Angola permitiu-nos ver como e bela e progressiva cidade do Lobito resolveu os problemas do desassoreamento da sua costa: construindo 10 esporões.

A praia de Quarteira já tem 2. Esperamos se construam rapidamente os necessários para consolidar as areias que o mar está arrastando para nascente.

LER NO PROXIMO NÚMERO

- UMA VISITA AO PARQUE DA VILA
- A RAZÃO DE UMA POSIÇÃO
- CARTAS AO DIRECTOR
- ECOS DA TOR
- A E.V.A. RESPONDE
- O ALGARVE VISTO DE FORA
- ATLÉTICO — A JUVENTUDE
- NOTA QUINZENAL
- A LÓGICA DA C.P.
- NOVOS EMPREENDIMENTOS EM VILAMOURA

NO CAMINHO CERTO ?

Bem encaminhadas as diligências para aceitação de terreno destinado ao Palácio da Justiça

● Ler na 7.ª pág.

A ideia da Cooperativa Agrícola de Loulé
Já não pode parar
Sessões de esclarecimento :

EM QUERENÇA — DIA 21 DE DEZEMBRO

EM VALE JUDEU — DIA 4 DE DEZEMBRO

NA ALDEIA DA TOR — DIA 12 DE DEZEMBRO

(Pelas 21 horas)

Com a colaboração de técnicos da Estação Agrária de Tavira

ALGARVE SECO

• Continuação da 1.ª pág.

se pode afirmar que possuímos bastante barragens e na sua maior parte bem importantes que, não só irrigam milhares de hectares de terreno mas também geram força motriz e iluminam hoje Portugal inteiro, evitando assim a dependência do combustível de importação.

No Algarve não há rios caudalosos; porém dos poucos que existem e de pequeno curso — chamemos-lhes antes ribeiras — já surgiram duas barragens e parece que uma terceira não demorará muito.

O Concelho de Loulé tem um curso de água que abrange uma grande parte dele como bacia hidrográfica: é a Ribeira de Algibre, proveniente da junção das ribeiras de Alte, Salir e Mercês, além de outros mais pequenos afluentes, que desagua junto a Vilamoura já com a designação de Ribeira de Quarteira. Não me parece que esta ribeira se preste a qualquer grande barragem; mas teve muitas represas, açudes, levadas na maior parte do seu curso (especialmente ao atravessar a Várzea de Paderne) que muito valorizaram as suas terras marginais e foram fonte de energia para muitos moinhos dos outros tempos. A grande indústria moageira inutilizou estas rudimentares máquinas primitivas; e as levadas, aparentemente inúteis, foram desaparecendo uma a uma. E qual era a sua grande utilidade? A água que movia a azenha ia depois regar o horta marginal da ribeira e da que ficava represada durante todo o ano ou em grande parte dele, muita se infiltrava — geralmente através do próprio alveo — indo alimentar veios e lençóis subterrâneos, não muito profundos, economicamente captáveis ou até mesmo brotando em copiosas nascentes.

Muitas pessoas idosas ainda viram, tal como eu na minha juventude, o manancial inesgotável da Fonte de Paderne que dava de beber a toda a população da Freguesia e regava hortas a jusante. Constatou-me que a Fonte já não tem a água que tinha de antes! Não me espantou o mistério. Lembremo-nos de que mu-

tas levadas de moinhos existiram; muitos muros ou travessões para reter as águas (que também poderiam ser regularizadores de cheias) foram-se desmoronando por abandono e as represas desapareceram. A água que antes ficava retida, lá vai dar toda inutilmente ao Oceano. A infiltração é menor; a toalha que alimenta a Fonte de Paderne, a meu ver, teria de enfraquecer.

E por que não construir um número elevado de travessões ao longo da Ribeira de Algibre e suas tributárias irrigando muitos hectares de bons terrenos dos concelhos de Loulé e Albufeira? Se o cimento está hoje tanto em uso, com a resultados maravilhosos de resistência e pouca mão de obra para a construção de sólidos muros, por que não há-de ser ele aplicado em reter e regularizar as águas que hoje se desperdiçam destas ribeiras e que beneficiariam as freixas de Querença, Salir, Alte, Paderne e Boliqueime?

A água «aprisionada» não só irrigará mais terra (se for devidamente elevada, por bombagem e aspergida sobre a superfície de hortas e pomares) mas também a infiltração fará prever os seus benéficos efeitos.

Vejamos o caso de Loulé e o seu pequeno Ribeiro do Cadoço, de enxurradas no inverno. Se for criteriosamente aproveitado a começar na Campina (também ele, em tempos idos moveu algumas azenhas no seu percurso) construindo-se muitos muros travessões, transformando-o num longo reservatório, embora estreito, muita água poderá armazenar no seu leito (que habitualmente seco a partir de Maio ou Junho) podendo então mantê-la para regas pelo verão em diante. Desta maneira talvez que a Campina de Cima volte a ser a caixa de água, como eu ouvia chamar-lhe em moço; e a própria Campina de Baixo passe a ter algumas apreciáveis parcelas de regadio onde hoje se vêem terras empobrecidas pela aridez, à mingua de água, contando apenas com a que as chuvas caprichosas parcamente lhe concedem.

LISBOA, Outubro de 1973.

J. DE BARROS SANTOS

CAIXA DE PREVIDÊNCIA
E ABONO DE FAMÍLIA
DO DISTRITO DE FARO

AVISO

Os beneficiários adstritos às unidades de Albufeira, Paderne, Alte, Faro, Olhão, Conceição de Faro, Estroi, Moncarapacho, Luz de Tavira, Conceição de Tavira, Santa Catarina da Fonte do Bispo, Santo Estevão, Vila Nova de Cacela, Tavira, Monte Gordo, Vila Real de Santo António, Castro Marim Odeleite, Azinhal, Loulé, Quarteira, Cachopo, Martinlongo, S. Brás de Alportel e Alcoutim, a partir do dia 5/11/73 poderão socorrer-se de consultas de oftalmologia, a funcionar em Faro no Hospital da Santa Casa da Misericórdia e no Centro de Saúde Distrital de Faro, devendo para o efeito dirigirem-se às respectivas unidades assistenciais para esclarecimento sobre as inscrições.

Faro, 2 de Novembro de 1973.

A DIRECÇÃO

Defesa dos nossos problemas

• Continuação da 10.ª pág.

faz melhores preços, nem propõe outras soluções. E pegar ou largar! Sem concorrência não há por onde escolher, mas é um alívio para aqueles que costumam ter problemas de consciência quando pensam meter-se numa aventura ou experimentar novos caminhos.

Teremos, pois, uma panorâmica muito mais calma ainda na próxima legislatura. Os nomes propostos são garantia de uma «viagem» sem incidentes dentro do programa previamente elaborado. Além disso, os novos «viagens» são enquadrados por outros mais experimentados, pelo que não haverá surpresas nem problemas. Aliás, o Algarve não constitui excepção à regra.

Cada província tem as suas questões intrínsecas, próprias, prementes, mas que vistas de São Bento ganham aspecto completamente diferente. A distância modifica tonalidades e dimensões. Quem o duvida?

Afastada, portanto, a hipótese de qualquer presença discordante na próxima Assembleia Nacional — o que sob todos os pontos de vista seria salutar e conveniente — ficamos à espera de que a representação do nosso círculo tenha presentes os verdadeiros problemas em toda a sua grandeza, saiba lutar por eles e procure resolvê-los no âmbito dos interesses da Província. Se nos sentirmos defendidos já não estaremos tão sós. E ele há tanta coisa a fazer!

Do «Jornal do Algarve»

O «Lugre» de Santareno representado em Paderne

Realizou-se na Casa do Povo de Paderne, no passado dia 17, uma «noite de teatro», no decorrer da qual foi representada pelo C. A. T. de Siemens (Evora) a conhecida peça teatral «Lugre», do dramaturgo português Bernardo Santareno.

A melhor qualidade ao melhor preço.
Visite o
Mercado Amazona

Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

SECÇÃO DE PORTIMÃO

Rua Júdice Fialho, 45 — Telef. 2 28 96

CURSOS DE FORMAÇÃO NAS SECÇÕES DE:

- COZINHA
- MESA

SÃO CONCEDIDAS BOLSAS DE ESTUDO

Para informações e inscrições dirija-se à Secretaria desta Secção.

Concurso

O «Algarve visto pelas crianças

A Comissão Regional de Turismo do Algarve vai promover de novo o concurso «O Algarve visto pelas crianças», extensivo a jovens que não excedem 14 anos de idade até ao fim deste ano.

Serão admitidas a concurso as seguintes modalidades: Prosa (conto, novela e crónica); Poesia (poemeta e quadra popular); Desenho e Pintura; Papeis recortados; e Artesanato.

Os trabalhos deverão ser enviados, até 30 do corrente, para: «O Algarve visto pelas crianças» — Comissão Regional de Turismo do Algarve — Rua: Eng. Duarte Pacheco, 20, Faro.

VALE DA ROSA



AGRADECIMENTO

MANUEL ANTÓNIO LOURENÇO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

VENDE-SE

Horta com árvores de fruto, no sítio de Benfarras, partindo com Arnaldo Mogo.

Informa: José Cabrita dos Santos — Fonte de Boliqueime.

VENDE-SE

Por motivos de saúde, vende-se uma camionete marca Bedford, em 2.ª mão, com 112 Km rodados.

Informa: Rua Vicente de Brito, n.º 22 a 26 — Santa Bárbara de Nexe.

Terrenos no Algarve

Compram-se casas e terrenos nas proximidades da costa Algarvia. Os interessados devem prestar esclarecimentos sobre o local de terreno e comunicação de estradas, e se é autorizada a construção.

Enviar fotografias das moradias, e dos locais dos terrenos.

Dirigir correspondência para: 502 Frechen — Köln.

Portfch N. 1812 — Alemanha-Occidental.

Caixa de Previdência e Abono de Família
do Distrito de Faro

Pessoal de Enfermagem Distrito de Faro

Aceitam-se inscrições de Enfermeiros/as e Auxiliares de Enfermagem para exercício de funções em Postos Clínicos situados neste distrito.

Dirigir requerimentos à Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, Rua Infante D. Henrique, n.º 34, em Faro.

Faro, 30 de Outubro de 1973.

A DIRECÇÃO

SURDOS CASA SONOTONE

Vai às seguintes localidades:

DIA 27 DE NOVEMBRO 3.ª-FEIRA

Lagos	- Farmácia SILVA	- Das 9 às 10
Portimão	- Farmácia CENTRAL	- Das 11 às 13
Loulé	- Farmácia CHAGAS	- Das 15 às 16
S. Bartolomeu de Messines	- Farmácia ALGARVE	- Das 17 às 19

O nosso técnico visita estas localidades para apresentar e vender as últimas novidades em aparelhos auditivos. Fazer exames e demonstrações que são gratuitas. Prestamos assistência técnica a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou marcas. Pilhas de todas as voltagens. Pedimos uma visita com a qual ficamos muito agradecidos em:

LISBOA - Pêgo do Borratém, 33 S/L - Telef.: 86 83 52
PORTO - Praça da Batalha, 92-1.º - Telef.: 02-3 56 02
LUANDA - Largo Luís Lopes Sequeira, 2-2.º A - Telef.: 3 83 81

Uma carta do Presidente da Câmara Municipal de Loulé

NOTA QUINZENAL

INFORMAR E SER INFORMADO

«Em referência à nota em epígrafe, publicada no n.º 525, de 6 do corrente mês, na qual se faz referência à não satisfação do pedido publicamente formulado no sentido de serem enviados a esse jornal extratos das deliberações tomadas por este Município.

«Julga a Câmara dever esclarecer os leitores do mesmo que, oportunamente e mais do que uma vez, foi o seu Director informado de que tinha à sua disposição para efeitos de consulta o Livro de Actas das Reuniões Municipais, para delas extrair o noticiário que desejasse.

«Igualmente foi o referido Director informado de que, sendo as reuniões da Câmara realizadas com o livre acesso do público, nelas poderia tomar nota das deliberações que julgasse dignas de publicação no seu periódico».

O Presidente da Câmara,

Manuel Lourenço Teixeira Faisca

COMENTÁRIO

O sr. eng.º Teixeira Faisca tem inteira razão quando afirma que o Director de A Voz de Loulé «foi informado de que tinha à sua disposição, para efeitos de consulta o Livro de Actas das Reuniões Municipais». Todavia, porque o assunto é sobremaneira significativo, adiantaremos algumas breves reflexões a propósito.

A nossa «Nota Quinzenal», como os leitores devem estar lembrados, acentuava que a A Voz de Loulé é um jornal «com os seus problemas específicos», o que quer dizer, claramente dito, que luta com dificuldades não só de ordem pessoal, como económica e técnica. Enfim, aquele rosário de obstáculos que vamos vencendo com perseverança, cientes de que Loulé necessita dum jornal que, na medida do possível, seja o porta-voz das aspirações das gentes do maior concelho do Algarve. De pouco interessa agora cuidar se o fim alcançado — outros, eventualmente, não perdendo de vista as dificuldades já citadas, tirarão conclusões da alternativa.

Na verdade, algumas vezes pessoalmente solicitámos a consulta das Actas Municipais (na impossibilidade de conseguirmos as horas disponíveis para disfrutarmos do «livre acesso do público» às reuniões semanais da edilidade), tendo-nos sido respondido invariavelmente que «não havia nada de interesse», respostas que nos levaram a «arquivar o assunto» até melhor oportunidade...

...E, como é claro, a «melhor oportunidade» só poderá existir se houver da parte de quem actualmente dirige, às vezes por difíceis caminhos, a vida municipal, aquela compreensão e estímulo que sempre nos foram necessários, de modo a cumprirmos cabalmente a promessa feita de ajudarmos, enquanto órgão de Imprensa, a uma boa e desejada governação concelhia, levando ao conhecimento dos munícipes os projectos, os trabalhos e as decisões dos que têm por função administrar a circunscrição louletana.

Nem sequer foi nossa intenção estabelecer confrontos quando frisámos o pormenor do recebimento já habitual de informações oriundas de diversas Câmaras Municipais do Algarve, as quais, com oportuno sentido das realidades, fazem da Imprensa as suas «relações públicas», úteis às autoridades, aos jornais e aos próprios leitores interessados.

Fundamentalmente, parece estar em causa uma dada concepção do poder e da acção que hoje cabe à Imprensa, numa sociedade que se quer aberta e desoprimida de preconceitos antigos, em relação a esse mesmo poder. Perante o facto, nunca as irredutíveis posições foram o mais correcto caminho a prosseguir.

Terminemos então com uma réstia de esperança: que os dirigentes do nosso Município reconheçam que A Voz de Loulé é mais para servir do que para nos servirmos dela e que, acima dos interesses pessoais, deverão estar as necessidades a prosseguir.

Apanhada em flagrante delito foi queixar-se da roubada

Tudo pode acontecer nesta vida. Desde os mais importantes eventos, aos mais comecinhos «fait-divers» de cada dia. E, de quando em quando, também surgem os «fenómenos», tanto no já «tradicional» Entroncamento como a vila de Loulé, menos dada a essas manifestações um tanto «surrealistas»...

Mas esta aconteceu mesmo em Loulé. Ali no Mercado Municipal. Há poucos dias. Imagine o leitor que era o dono de uma casa comercial e, enquanto vivia as costas para ir buscar qualquer artigo, lhe entrava no estabelecimento uma «cliente» que, com mãos de mestra, lhe «limpava», enquanto o diabo esfregava um olho, uma mancha de notas da gaveta... Um aborrecimento! Todavia, se o leitor fosse «de Olhão» podia agarrar logo ali a «vírgara» e exigir a devolução da quantia roubada. Pois tudo isto, sem tirar nem pôr, aconteceu ali no Mercado

Municipal de Loulé, há bem poucos dias.

...Ah!, mas isto não fica por aqui! Veja o leitor que a «sr.ª ladra» foi à Polícia queixar-se que fora roubada em 50\$00... pois, ao devolver o quantia que «desviara» da gaveta, inadvertidamente (as «ladronas» também se enganam...) juntou uma nota de 50 que levava para as compras — e assim se volta o feitiço contra o feitiço... Claro que as autoridades não vão atrás de «fenómenos» e a «sr.ª ladra» terá de prestar contas à justiça. Na verdade tudo pode acontecer! Mesmo em Loulé!

Última observação: não se divulgam nomes por vontade expressa dos verdadeiros roubados.

No Mercado Amazona encontrará a melhor qualidade ao melhor preço.

ESTES TELEFONES...

Já não é a primeira vez que aqui falamos do «problema dos telefones», o qual dia a dia se vem tornando mais crítico. E parece que a situação não é exclusiva de Loulé!

Pois bem: levanta-se o auscultador do telefone e aparecem de imediato umas vozes estranhas a falar (também estranhamente) connosco. E infelizmente não são as vozes das pessoas com quem desejamos falar... pois o sinal de «impedido» não deixa...

De igual modo nestas páginas frisámos a necessidade de Loulé vir a ser dotada, a curto prazo, de algumas cabines telefónicas, pois os telefones particulares são isso mesmo — particulares. E a solução para uma chamada urgente (sobretudo à noite quando a Estação dos C. T. T. está encerrada) não pode continuar a ser encontrada definitivamente no telefone do «Café Calcinha»!

Chamamos a atenção do sr. eng.º Leitão ou de quem possa interferir neste importante problema, visto que a população de Loulé tem cada vez mais necessidade de poder dispor, em tempo e lugar oportunos, e em boas condições de audição, desse indispensável meio de comunicação que é o telefone.



JUNTE SELOS

TROQUE

POR BRINDES

PARQUE INFANTIL

A Câmara Municipal de Loulé pretende assalariar Senhora para tomar a seu cargo o cuidar das crianças que frequentam o seu Parque Infantil.

A «presença» da União Marçal Pacheco em Faro ou quando o redactor «vê» por correspondência

«Tendo lido na última Voz de Loulé, que no concurso das Bandas Cívicas organizado pela FNAT, em Faro, Loulé tinha sido representada pelas duas Bandas, «Artistas de Minerva» e «União Marçal Pacheco», e, não sendo verdadeira a notícia, venho informar que Loulé foi representada só pela Filarmónica Artistas de Minerva (Música Nova), a qual se classificou em 5.º lugar, sendo a primeira do Algarve no referido concurso.

Agradecemos a devida correcção no próximo número do vosso jornal».

Transcrita a carta enviada à redacção de «A Voz de Loulé» pela Direcção da Filarmónica Artistas de Minerva, tentemos esclarecer este inesperado imbróglio.

Não nos tendo sido possível presenciar o recente Festival de Bandas Cívicas, realizado em Faro, julgámos por bem pedir a um amigo, morador naquela cidade, que nos enviasse as suas impressões sobre o dito Festival e, so-

Notícias pessoais

• DR.ª MARIA ROSA
N. COELHO

Com elevada classificação, concluiu há dias a sua licenciatura na Faculdade de Farmácia de Coimbra, a sr.ª Dr.ª D. Maria Rosa Nogueira Coelho, natural de Salir, filha dos nossos conterrâneos sr.ª D. Odília Rosa Nogueira Coelho e do sr. António Madeira Coelho, agente da P. S. P. em Faro.

A jovem licenciada que fez a sua frequência liceal em Faro, onde foi distinta aluna, endereçamos as nossas felicitações, assim como a seus pais.

• DR.ª D. MARIA VALENTINA
TEIXEIRA GOMES

Em comissão de serviço, foi nomeada professora do Curso Experimental de Inglês, na Escola Preparatória D. Afonso III, de Faro a sr.ª Dr.ª D. Maria Valentina Teixeira Gomes, licenciada em Filologia Românica e professora efectiva da Escola Industrial e Comercial de Silves, esposa do nosso estimado assinante, conterrâneo e amigo, sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, Conservador do Registo Predial de Faro.

• DR. JOÃO MARIA
DE BARROS SANTOS

Com sua esposa, sr.ª Dr.ª D. Maria da Paz de Barros Santos, que representou a Emissora Nacional de Radiodifusão no Congresso Internacional da U. E. R., regressou da Suíça e de Viena de Austria, o nosso conterrâneo, prezado amigo e colaborador sr. Dr. João Maria de Barros Santos, distinto professor do Ensino Liceal.

• DR. JOAQUIM
ROMERO MAGALHÃES

Foi nomeado Assistente de História Economia da Faculdade de Economia de Coimbra o nosso comprouvenciano sr. Dr. Joaquim Romero Magalhães, antigo aluno do Liceu de Faro.

Ao novo Assistente e a seus pais, a nossa conterrânea sr.ª D. Célia Romero Magalhães e sr. Dr. Joaquim Peixoto Rocha Magalhães, ilustre reitor do Liceu Nacional de Faro e nosso estimado amigo, apresentamos as nossas felicitações.

PAGAPOUCO

PARTIDAS E CHEGADAS

Em viagem de trabalho, deslocou-se a Londres o nosso estimado amigo e assinante sr. José Gomes Romeira Morgado, gerente da Agência de Faro do Banco do Alentejo.

A fim de confraternizar o aniversário natalício de sua mãe sr.ª D. Maria Calado de Sousa, deslocou-se da Bélgica a Loulé, o nosso conterrâneo e assinante sr. Manuel de Sousa, proprietário do famoso Restaurante «O Manuel» que em Bruxelas goza de grande prestígio pela sua apreciada cozinha.

CASAMENTO

Realizou-se há dias na Capela de Santo António do Alto a cerimónia do casamento da nossa conterrânea sr.ª D. Maria Manuela Assunção Cavaco Carrilho, filha da sr.ª D. Isabel de Jesus Cavaco e do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Alexandre Bento Carrilho, com o sr. António Manuel Mendes Ferreira Tavares, filho da sr.ª D. Ilda Mendes Tavares e do sr. Manuel Ferreira Tavares.

Presidiu à celebração, em que tomaram parte 8 sacerdotes, o Rev.º Padre António José Cavaco Carrilho, irmão da noiva, tendo proferido a homília o pároco da Sé, Rev. Dr. Henrique Ferreira da Silva.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª Dr.ª D. Maria Júlia Nascimento Costa e o Rev. Padre Carrilho e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria José Leal Guerreiro Pereira e o sr. Eng.º José António Júdice de Menezes.

No salão da Casa de Santa Zita realizou-se, uma reunião de convívio em que participaram os noivos, seus parentes e convidados.

Aos nubentes auguramos as maiores felicidades.

NASCIMENTO

Num quarto particular do Hospital de Loulé, teve o seu bom sucesso, no passado dia 28 de Outubro, dando à luz uma criança de sexo masculino, a sr.ª D. Marília Eusébio Nunes Morgado, esposa do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Manuel Guerreiro Morgado, proprietário da Auto-Mecânica Louletana.

São avós maternos a sr.ª D. Vitalina Gonçalves Eusébio (falecida) e o sr. Manuel Neves Nunes e avós paternos a sr.ª D. Maria Bárbara Cabeçadas Guernelheiro Morgado e o nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. José Rocheta Morgado.

Ao recém-nascido foi dado o nome de Pedro Filipe.

Aos felizes pais e avós, endereçamos os nossos parabéns.

FALECIMENTO

Vítima dum acidente de viação, faleceu há dias em Vila Elisa, o sr. José dos Ramos Alferes, que contava 68 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Leopoldina Figueiras Alferes.

O saudoso extinto, natural de Vale Judeu (Loulé), era filho da sr.ª D. Maria da Encarnação Alferes, residente em Vale Judeu e do sr. João dos Ramos (falecido) e pai do sr. Carlos Figueiras Alferes, residente na Argentina e irmão da sr.ª D. Emília Ramos Mendes (falecida), casada com o sr. Joaquim Mendes Serra (falecido); da sr.ª D. Maria da Glória Ramos Cecília, casada com o sr. Joaquim de Sousa Cecília, nosso dedicado assinante na Venezuela e dos srs. Manuel dos Ramos Alferes, casado com a sr.ª D. Maria de Brito Alferes; Joaquim dos Ramos Alferes, viúvo da sr.ª D. Hermenegilda da Luz Alferes, residentes na Argentina e do sr. João Rodrigues Ramos, nosso prezado amigo e assinante em Vale Judeu.

O sr. José Alferes fixara residência na Argentina há cerca de 30 anos, onde gozava de muita simpatia e amizades.

A família enlutada endereça nos sentidas condolências.



IMPRESSÕES DE VIAGEM — IV

TRABALHAR PARA FICAR

TUDO MUITO CARO

Lá como cá, as coisas subiram tanto que as pessoas andam as sustadas.

Carencia de produtos alimentares: leite, bacalhau, azeite, batatas, etc. (durante semanas faltou o leite em Luanda e foi a Metrópole que ajudou ao abastecimento). É um produto barato e que não compensa produzir. (Qualquer dia, aqui, arriscamos. À mesma situação se o preço se mantiver). O vinho é vendido a 130 e 150\$00 cada garrafão, mas o leite não pode aumentar. Sapatos, já os há, nas montras, a 800\$00. O comércio de Luanda não fica nada a dever ao de Lisboa. Belos e grandes estabelecimentos, bem recheados de tudo o que é bom e caro. Tão caro que nem vale a pena trazer recordações.

Mas o problema n.º 1 da economia de Angola é a desvalorização do escudo de lá em relação ao escudo de cá (entre 30 a 40%). As pessoas andam alar-madas com certas situações e clamam contra certa monopólios, mas até certo ponto aceitam que o Governo tenha dificuldade em resolver o problema, pois pretendem essencialmente que o dinheiro vá de cá para fomentar o progresso lá.

Uma transferência fácil provocaria a saída de dinheiro que, estando em Angola, contribui para o seu engrandecimento.

É isso é tão evidente que Luanda se tornou a cidade portuguesa de maior índice de construção, atingindo em 1972 a média de mais de 1 prédio por dia!

Quem nunca foi a Angola não faz a mínima ideia de complexidade de problemas que ali é preciso enfrentar!

Se se tenta curar uma ferida, logo outra aparece. Se se curam 2 feridas, aparecem 3. Se se quer curar as 3, ainda não se pode... porque primeiro é preciso purificar o sangue!

BEM ACOMPANHADOS

A Cilinha acompanhou a caravana por terras de Angola e a jovialidade do seu espírito aberto e comunicativo fez aumentar a satisfação de nos encontrarmos ali tantos representantes de uma imprensa que devotadamente trabalha pelo progresso de cada uma das suas terras, com o objectivo de servir-las sem olhar as suas terras — Serve a Nação. E o estarmos ali era uma prova da força que o Governo reconhece em nós. Por isso nos convidou a conhecer Angola pois quer que todos os portugueses saibam porque estamos e queremos continuar em Angola.

Portugueses e estrangeiros têm plena liberdade de percorrer Angola e falar com quem quer que seja. Quanto melhor a conhecemos mais seguros ficamos da nossa razão. É esta explicação que encontramos facilmente para os que recusaram visitar-nos para melhor nos hostilizar.

UM LOULETANO NO CONGO

Seria inaceitável estar em Carmona e não cumprimentar os

conterrâneos lá residentes e por isso procurámos abraçar 2 velhos amigos: Manuel Francisco Júnior, radicado em Angola há mais de 25 anos e onde foi tesoureiro da Fazenda Pública e José Centeno Passos, estabelecido há quase 10 anos com negócio de automóveis.

O sr. Manuel Francisco supor-tou em Carmona as horas amargas da fúria assassina de 1961 e lá continua a viver um tanto saudoso do seu Ameixial. Carmona é a sua 2.ª terra natal e por ela sente verdadeira devoção, vibrando com as suas riquezas, mas desiludido com a maldade e a desmedida ambição dos homens.

Ao Centeno Passos surpreendemo-lo no seu meio ambiente a orientar a oficina de fabricação de viaturas com carroçaria em fibra de vidro, misto de passageiros/carga e cuja aceitação no mercado angolano é testemunho da sua perfeição aerodinâmica e técnica. Vimos nas estradas de Carmona e soubemos que a sua produção vai ser incrementada substancialmente logo que o Governo autorize a construção de uma nova linha de montagem em amplas instalações.

E pensamos que não só nesta, como em muitas outras indústrias, o Governo há-de abrir os braços a todos os industriais que saibam ver para além do dia de

hoje e se disponham a investir os seus capitais em Angola.

Ao contrário de que alguns metropolitanos residentes em Angola nos disseram, não acreditamos que o Governo esteja travando o desenvolvimento industrial em Angola. Só é pena que sejam tão demoradas as concessões de licenças a ponto de desanimar os mais entusiastas.

Alguns industriais metropolitanos têm que mentalizar-se em transferir para lá as indústrias de que Angola mais careça em vez de continuarem a ir lá buscar a matéria prima e venderem o produto manufacturado.

É o nosso conterrâneo José Centeno Passos é um exemplo flagrante das esperanças que podemos depositar no futuro de Angola. E tanto assim que fez construir a sua casa poucos meses após a onda de terrorismo.

E há mais exemplos de outros portugueses que reconstruíram as suas casas pouco depois de destruídas pelas hordas assassinas. «Foi aqui que consolidei a minha vida, é aqui que QUERO ficar», é frase textual que simboliza a força do direito que nos assiste.

Em circunstâncias semelhantes, belgas, franceses e ingleses limitaram-se a fugir para as suas terras.

...Mas os portugueses são diferentes querem ficar.

UMA ESTATÍSTICA DESOLADORA

Como resultado de um inquérito promovido pela Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais, foram detectadas recentemente no Algarve cerca de 2000 crianças com graves perturbações mentais, o que se considera uma circunstância altamente preocupante.

Em face desse desolador resultado a Direcção da A. A. P. A. C. D. M. entendeu ser urgente fazer «qualquer coisa» para tentar reduzir ao mínimo possível as desastrosas consequências de um tão elevado número de indivíduos sem capacidade normal para orientarem o seu futuro, o que se pode considerar um verdadeiro flagelo que pesará duramente no futuro da Sociedade.

Para dar os primeiros passos nesse sentido, a Associação promoveu a reunião a que já nos referimos no número anterior e durante a qual várias pessoas exprimiram a sua opinião acerca de tão melindroso problema.

Foram apresentadas várias sugestões válidas (mas nem sempre eficazes) mas todas unânimes em que é urgente procurar uma forma de resolver um problema que é tão angustiante para as crianças como para os próprios pais que vivem e sentem a amargura de ter um filho deficiente mental.

Levantaram-se vozes a dizer que o Estado tem obrigação de resolver estes problemas porque a caridade já não é sistema de os solucionar, mas também hou-

ve quem dissesse que o Estado é uma entidade sem coração e que por isso não pode sentir a amargura de uma mãe que mesmo sentindo-se feliz em sua casa vê nas ruas tantas crianças sem lar e sem a protecção de que carecem. E foram citados exemplos, exemplos flagrantes em que crianças anormais vivem (?) presas a móveis em casas de pais e de avós, umas vezes por desleixo de seus familiares e outras por carencia de lugar onde interná-las.

É evidente que a política de um Estado Social terá que forçosamente caminhar para resolver estes problemas e nível nacional, mas todos nós devemos ajudá-lo porque a sociedade tem responsabilidade e é culpada de gerar tantas crianças com deficiências mentais e físicas.

Aliás, que poderemos esperar de uma sociedade onde meninos e meninas começam a fumar e a beber aos 13 e 14 anos? De pais alcoólicos, drogados e fumadores, poderemos esperar filhos sádios? Que resposta a medicina, que o digam as estatísticas. A nossa sociedade vai caminhando para o descalabro psíquico e moral e por isso não podemos estranhar que cada vez seja mais elevado o número de deficientes mentais e físicos.

As futuras mães, que hoje se alcoolizam, tomam pilulas e fumam (porque é «chic» fumar) já teriam pensado o que significará ter amanhã um filho que lhes martirize a existência por ser um deficiente mental?

É isto é tão chocante que muitos pais não aceitam que os seus filhos sejam crianças anormais. Protestam contra a atitude dos professores e de outras crianças que «embirram» com o seu filho e recusam-se procurar o tratamento adequado por não querem aceitar a realidade.

E contra tudo isto (e até contra uma sociedade que as não compreende nem ajuda) têm lutado as senhoras que, abnegadamente criaram a Associação A. P. A. C. D. Mentais e a mantêm. É tal a sua ansia de fazer bem, tais são as necessidades que se lhes deparam, que esta Associação continua existindo

Mensagem de NATAL

Tal como acontece com a generalidade dos factos que nos rodeiam no mundo actual, aproximadamente, velozmente a quadra do Natal. Embora não seja expressão do sentimento pessoal de quem subscreve estas linhas, a verdade é que o Natal toca a todos mais ou menos profundamente e sensibiliza as pessoas para um gesto que, comumente se designa de disposição para actos de Caridade e que preferia denominá-los «tranquilizadores de consciência».

A Caridade só pode ter lugar depois da justiça e nunca pode mitigá-la e muitos menos substituí-la. De qualquer forma há sentimentos tão enraizados nas pessoas, fruto de tradição ou de outras causas, que pelo seu efeito benéfico, não podemos desencorajar e muito menos desaproveitar.

Nenhum homem, que o seja verdadeiramente, pode sentar-se tranquilo à sua mesa ou em volta da lareira para a Consoada do Natal, sem recordar milhares de irmãos seus, menos afortunados que, em virtude de doença, de prestação de serviço militar longe do lar, ou labutando em terras estrangeiras para angariar para si e para os seus aquele mínimo necessário a uma vida decente, não podem usufruir com a mesma paz e ale-

gria, a Mensagem do Natal. Não há dúvida que o mais importante seria que cada um de nós, os mais bafejados pela sorte, fossemos até junto dos outros confraternizar com eles, dar-lhes um pouco do nosso tempo e de nós mesmos, mas isto seria exigir muito e, portanto, temos de nos contentar com soluções mais cómodas.

Mais uma vez, por iniciativa das Senhoras de Caridade e da Conferência de São Vicente, de Loulé, vai realizar-se nesta Vila a já tradicional Venda de Caridade a favor dos mais desprotegidos.

Cremos não ser muito pedir a cada um que colabore nesta iniciativa, quer ajudando com o seu tempo a organizá-la, quer confeccionando com todo o carinho artigos para venda, quer oferecendo coisas suas, que já possuam, ou que compre para esse fim, quer comprando, na mesma Venda, os artigos expostos.

Com um pouco de cada, podemos conseguir muito e com este produto melhorar as deficiências materiais daqueles que carecem de tantas coisas.

Os Louletanos têm sabido responder com generosidade a esta iniciativa e por isso, aqui lhes manifestamos o nosso agradecimento.

Todas as pessoas que queiram colaborar na Venda da Caridade do Natal que se aproxima, devem dirigir-se àquelas duas Instituições, oferecendo aquilo de que puderem dispor.

Fazemos votos para que esta iniciativa faça despertar em todos o desejo de ao longo de todo o ano, viverem mais fraternalmente, compartilhando com o seu próximo os bens de que são merecedores administradores e não donos, as alegrias e as tristezas, no sentido de todos serem mais homens e não apenas terem mais coisas.

JACINTO DUARTE

A Comuna em Loulé

O categorizado agrupamento teatral «A Comuna», de Lisboa, presentemente em digressão na Roménia, representará em Loulé, a convite do Sporting Clube Atlético (Associação que continua interessada numa positiva acção cultural na nossa localidade), a peça «Brincadeiras», há largos meses em exibição em Lisboa, com assinalado êxito.

A representação está prevista para os primeiros dias de Dezembro.

As verdades que alguns não gostam de ler

O pior cego é aquele que não quer ver

«A Internacional Socialista, por um lado, o Partido Comunista, por outro, mobilizam todas as forças para debilitar e comprometer a resistência moral do País, o seu arranque para as grandes tarefas, a determinação inflexível de se manter uno e íntegro. Que não haja ilusões! Os vultosos capitais investidos em armas, por Chineses e Russos, e generosamente distribuídos aos inimigos de Portugal, acantonados em território estrangeiro confiante com as fronteiras da nossa África, não constituem um acto de altruísmo e, muito menos, impulso generoso em defesa de nacionalismos oprimidos. Tão-pouco os Cubanos vão morrer alegremente

te na selva africana, animados unicamente pelo espírito sectário da Serra Maestra, em defesa de nacionalismos «Che» Guevara. Não há mecenias de ideologias e ainda menos bons samaritanos de metralhadora nos braços e granadas nas mãos.

Como abutres, todos eles — Russos, Cubanos, Chineses e apaniguados — espreitam a morte da liberdade e da independência naqueles espaços imensos, olhos postos na riqueza do subsolo e nos portos através dos quais se dominam os oceanos. Depois, seria apenas escolher o melhor quinhão, nos despojos sangrentos...»

MARCELO CAETANO

Manuel Faustino Louçã

Tendo concluído o seu curso de Construtor Civil na Escola Industrial de Faro, comunica aos interessados que aceita a responsabilidade de obras de volume correspondente às suas habilitações e á prática de 2 anos como encarregado de obras.

Avenida José da Costa Mealha, 39 — Loulé.



CISUL – Companhia Industrial de Cimentos do Sul, S.A.R.L., comunica aos industriais do sector da construção civil e obras públicas, bem como aos comerciantes e consumidores em geral, que nomeou a PRECIPOR – Materiais de Construção de Portugal, S.A.R.L., distribuidora dos Cimentos CISUL.

PRECIPOR – Materiais de Construção de Portugal, S.A.R.L., tem o prazer de informar que o Cimento CISUL será comercializado através dos seus serviços e entrepostos de venda:

Sede – Avenida 5 de Outubro, 201, 2.º Lisboa telefones: 778482, 760045, 772995 (via gravador fora das horas de serviço)

Cerro da Cabeça Alta, Apartado 45 Loulé telefone: 72171 (rede de Faro)

Rua de Lisboa, 56 A, Apartado 87 Beja telefones: 24052, 24051 (via gravador fora das horas de serviço)

Armazém n.º 6, Quinta de Santa Rita, Ral Sintra



PRECIPOR

Concursos para admissão de Médicos dos quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos de 3 a 22 de Novembro de 1973 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

CAIXAS DE PREVIDÊNCIA	POSTOS CLÍNICOS	SERVIÇOS
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Aveiro	Neurologia
	Oliveira de Azemeis	Ginecologia
	Vale de Cambra	Ginecologia
	Espinho	Otorrinolaringologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Coimbra Av. Fernão de Magalhães, 620 COIMBRA	Figueira da Foz	Cardiologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Évora Rua Chafariz d'El-Rei, 22 ÉVORA	Arraiolos	Clinica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Rua Infante D. Henrique, 34 FARO	Loulé	Clinica Médica
	S. Brás de Alportel	Clinica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito da Horta Rua da Conceição, 14 HORTA	Horta	Clinica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av. Heróis de Angola, 59 LEIRIA	Albergaria dos Doze	Clinica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médicos.Sociais do Distrito de Lisboa Av. Estados Unidos da América, 39 LISBOA	Parede	Estomatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre SANTARÉM	Mação	Clinica Médica
	Minde	Clinica Médica
		Estomatologia
		Ginecologia
		Obstetrícia
	Pediatria	
Samora Correia	Clinica Médica	
Rio Maior	Ginecologia	
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Vila Real Rua Gançalo Cristovão VILA REAL	Régua	Otorrinolaringologia
	Vila Pouca de Aguiar	Clinica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viana do Castelo Largo 5 de Outubro, 69 VIANA DO CASTELO	Valença	Clinica Médica
	Viana do Castelo	Endocrinologia . Nutrição
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viseu Av. 28 de Maio, 31 VISEU	Leomil	Clinica Médica
	Mangualde	Clinica Médica
	Mortágua	Estomatologia
	Viseu	Clinica Médica
Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empre.sas Associadas Rua Francisco Manuel de Melo, 3 LISBOA	Barreiro	Ortopedia
	Concelho de Setúbal	Pediatria
		Clinica Médica
		Cirurgia Geral
		Dermatovenereologia
		Endocrinologia
		Estomatologia
		Gastroenterologia
		Ginecologia
		Neurologia
		Obstetrícia
		Psiquiatria
		Oftalmologia
		Pediatria
		Otorrinolaringologia
		Medicina Física e de Rea.bilitação
		Urologia

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 22 de Novembro de 1973 na Inspeção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos, n.º 37-5.º-Esq.º Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 2 de Novembro de 1973.

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

HÁ MUITAS MANEIRAS DE SUBIR...

mas a maneira mais segura de subir na vida é com

J. PIMENTA, SARL

suba você também mas com

RAPIDEZ

... porque J. PIMENTA constrói sempre em locais de grande desenvolvimento. Está em toda a Costa do Sol, Cascais, Parede.

SEGURANÇA

... porque J. PIMENTA, SARL., constrói nos seus estaleiros em Talaide com os melhores materiais e de seu fabrico.

COMODIDADE

... porque J. PIMENTA, SARL., pensando no vosso bem-estar oferece nos melhores locais e praias de Norte a Sul de Portugal, apartamentos mobilados, para rendimento, habitação e turismo.

Aplique o seu dinheiro em

APARTAMENTOS MOBILADOS NOS MELHORES LOCAIS

LISBOA OLIVAIS

PORTO

QUELUZ MONTE ABRÃO

CASTELO BRANCO E FIGUEIRA DA FOZ

ALGARVE Praia da Rocha

CASCAIS

COSTA DO SOL

INFORMAÇÕES:

Lisboa — Praça Marquês de Pombal, 15 — Tel. 45843

Edifício Sede — Queluz — Av. António Enes, 25 — Tel. 952021/2

AGENTES EM TODO PAÍS

Futebol

Aproveitando o feriado (dia 1 de Novembro), a Associação de Futebol de Faro, fez disputar as jornadas referentes aos Campeonatos de Juvenis (3.º) e Juiores (1.º).

Assim, no Estádio da Campina, realizaram-se dois encontros, iniciando-se o primeiro às 9,30 h., entre as equipas de Juvenis do Louletano e Sambrasense, terminando o encontro com a vitória da equipa de S. Brás de Alportel, por 4-0.

Não está muito famosa e equipa do Louletano. Embora não tenha alcançado nenhuma vitória tem no entanto conseguido resultados lisonjeiros, à custa de um forte querer e muita gana.

Esperávamos assim, que contra o Sambrasense, equipa de igual valia, conseguissem a sua 1.ª vitória, o que não veio a acontecer. A jovem equipa Louletana, andou perdida durante os 70 minutos, com todos os correrem atrás da bola, sem posições definidas e a cometerem fiasas sucessivas, facilitando a vitória merecida da equipa forasteira.

No segundo jogo, que teve início às 11 horas, defrontaram-se os Juniores do Louletano e do S. C. Farense, cujo resultado foi também de 4-0, a favor da equipa de Faro. A formação vencedora é composta pelos elementos que formaram a equipa de Juvenis, na época transacta, finalistas da «Taça de Portugal», portanto a favorita deste Campeonato Distrital do Algarve.

O resultado, no entanto é um

pouco pesado para o desenrolar do jogo, pois os nossos Juniores não nos desiludiram, havendo integrado na equipa bons valores, que com o decorrer dos jogos, poderão praticar bom futebol e alcançar melhores resultados.

O 2.º Festival da canção

● Continuação da 10.ª pág.

que se exibiram os onze concorrentes finalistas.

Na sua maior parte jovens, foram muito aplaudidos pelas suas actuações. A vitória coube a Ezequiel Guerreiro Tomás, de Quarteira, com a canção «Por um novo Amigo», já bastante divulgada pela Rádio. Em segundo lugar classificou-se Sílvia Aleixo de 15 anos, estudante, uma jovem com qualidades. O terceiro lugar coube aos concorrentes Armando Cruz Barra, de Tavira, e António José Henrique Matinhos, ficando todos os restantes classificados em 4.º lugar.

Como convidados especiais para essa noite actuaram alguns jovens, também amadores que muito contribuíram para o êxito do espectáculo.

Uma referência especial para o Grupo Folclórico de Tavira pela sua magnífica exibição. Como eles dançam bem o corridinho!

Foram ainda recitados versos de António Aleixo, que um acompanhamento musical inadequado muito prejudicou.

No final foram distribuídos prémios aos concorrentes.

O êxito alcançado é bem significativo e oxalá constitua um estímulo para novas realizações.

PAGAPOUCO

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B.73, de fls. 9 a 11, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Norberto Martins Cavaco e mulher, Alice da Piedade Martins residentes em 13 Av. de Verdum Bât DRCG 92 260 Fontenay Aux Roses, França, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Rústico, constituído por terra de semear, com árvores, no sítio de Benfarras, freguesia de Boli-queime, concelho de Loulé, que confronta do nascente com Manuel Silvestre de Sousa, também conhecido por Manuel Sebastião, do norte com caminho de ferro, do poente com Joaquim Gonçalves Cevadinha, antes com Vitalina Capitulo, e do sul com Estrada Nacional, omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial em nome do justificante marido, sob o artigo número seiscentos e cinquenta e três, com o valor matricial de dois mil seiscentos e quarenta escudos e o atribuído de cinquenta mil escudos.

Que o citado prédio pertence aos justificantes, pelo facto do mesmo ter sido pelo justificante varão Norberto Martins Cavaco, comprado a ele outorgante Jaime Sousa Capitulo e mulher, Maria Fernanda Guerreiro Esteves Sousa Capitulo, residentes nesta vila de Loulé, e a Custódio Marta Mendes Seródio e mulher, Vitalina Sousa Capitulo ou Vitalina Sousa Capitulo Seródio, residentes na cidade de Faro, por escritura de vinte e oito de Dezembro de mil novecentos e setenta e dois, lavrada a folhas trinta e nove, verso, do livro número C — trinta e oito, de notas para escrituras diversas, do Segundo Cartório desta Secretaria; — sendo também certo que os referidos vendedores eram por sua vez donos e legítimos possuidores, também com exclusão

de outrem, em comum e em partes iguais, do prédio supra descrito e então vendido, pelo facto de o haverem adquirido por doação feita por Mariana de Jesus, viúva, residente no sítio da Maritenda, freguesia dita de Boli-queime, por escritura de vinte e um de Junho de mil novecentos sessenta e seis, lavrada a folhas quatro, verso, do livro de notas para escrituras diversas, número dezoito — A, do Segundo Cartório desta Secretaria.

Que atendendo ao disposto no artigo treze, número um do Código do Registo Predial, não são as referidas escrituras título suficiente para registo, mas a verdade é que a doadora, a referida Mariana de Jesus, era na data da mencionada escritura de vinte e um de Junho de mil novecentos sessenta e seis, dona e legítima possuidora, também com exclusão de outrem, do prédio supra descrito e então doado, pelo facto do mesmo lhe ter sido adjudicado e ficado a pertencer na partilha amigável, meramente verbal e nunca reduzida a escritura pública — efectuada entre todos os interessados, em data imprecisa de mil novecentos e quarenta — dos bens comuns do seu dissolvido casal, por óbito do seu marido, António Rodrigues Capitulo, que foi residente no aludido sítio da Maritenda.

Que desde essa data, portanto há mais de trinta anos, sempre o referido prédio tem vindo a ser possuído, inicialmente pela Mariana de Jesus, e posteriormente pelos vendedores Jaime Sousa Capitulo e mulher, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que na data da referida escritura de vinte e oito de Dezembro de mil novecentos e setenta e dois, os citados vendedores, também o haviam adquirido por usucapião, não tendo em face do exposto, documento bastante para fazer a prova do direito de propriedade perfeita da doadora Mariana de Jesus, sobre o supra descrito prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original.
Secretaria Notarial de Loulé,
13 de Novembro de 1973.

O 2.º Ajudante,
a) *Fernanda Fontes Santana*

NOVA FÁBRICA DE CIMENTOS NO ALGARVE

VOC

Acaba de ser posto à venda o cimento que a **CISUL — Companhia Industrial de Cimentos do Sul, SARL** começou há pouco a produzir na sua fábrica do Cerro da Cabeça Alta, freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé.

A distribuição é efectuada através da **PRECIPOR — Materiais de Construção de Portugal, SARL**, sociedade que se dedica à comercialização de artigos para a construção civil e em cujo capital a CISUL tem participação.

O cimento, de que o primeiro tipo lançado é um Portland normal, aparece no mercado com a marca CISUL.

Não deve deixar-se de assinalar o prazo «record» em que a Companhia Industrial de Cimentos do Sul conseguiu realizar esta primeira fase do seu empreendimento.

Com efeito:

— Obtida em 24 de Março de 1971 a autorização ministerial para a instalação da cimenteira, logo em 30 de Abril seguinte foi tomada decisão sobre o local de implantação — decisão que, como se sabe, está subordinada a diversos parâmetros, o principal dos quais é a quantidade e qualidade das matérias primas;

— Após uma primeira consulta dirigida em 30 de Março de 1971 às mais importantes organizações estrangeiras fornecedoras de equipamento, veio a ser feita a adjudicação da instalação fabril em 30 de Julho e iniciada em Setembro imediato a montagem do estaleiro da construção civil;

— Apesar de as últimas autorizações da competência das autoridades monetárias, pelo que respeita aos aspectos creditícios envolvidos no contrato de fornecimento, só terem sido proferidas em 31 de Dezembro de 1971, foi possível dar início à montagem mecânica em Agosto de 1972, tendo entretanto a Direcção Geral dos Serviços Industriais (despacho de 19 de Junho de 1972) aprovado o projecto definitivo da unidade fabril;

— Dado começo ao arranque industrial em Agosto de 1973, a empresa, depois de ter constituído os convenientes stocks de garantia, passou a colocar em 15 do corrente mês cimento à disposição dos seus serviços de venda.

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B.73, de fls. 11, v. a 13, v. se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Manuel Chumbinho Coelho, também conhecido por Manuel Ramos Chumbinho Coelho, e mulher, Maria Genoveva de Sousa, residentes no sítio de Vale Formoso, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, declararam o seguinte:

Que até dezassete de Julho do ano corrente, data em que por escritura da mesma data, o venderam a Eugen Karl Adolf Marcel Breitschwerdt, casado segundo o regime de separação de bens, com Sigrid Lore Breitschwerdt, residentes na Rua Manuel Guimarães, número cinco, primeiro, direito, Alfragide, freguesia da Amadora, concelho de Oeiras, eram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: (Escritura deste Cartório, fls. 35, L.º C.71) rústico, constituído por terra de barreira e areia, com árvores, no sítio de Ferrarias, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, confrontando do nascente com Joaquim de Sousa Cava Terra, do norte e poente com Joaquim Coelho e do sul com Joaquim Labisa, omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na respectiva matriz predial, ainda em nome dele justificante varão, sob os artigos números quatro mil quinhentos e vinte e dois, e quatro mil quinhentos e vinte e três, com os valores matriciais, respectivamente, de trezentos e sessenta escudos, do valor global de oitocentos escudos e a que atribuem o de oitenta mil escudos;

Que este prédio lhes pertencia pelo facto de: no inventário orfanológico, que foi instaurado e

correu seus termos no Tribunal Judicial desta comarca, por óbito de Maria Genoveva, que foi residente no sítio de Vale Formoso, freguesia de São Clemente, deste concelho, ter sido adjudicado e ficado a pertencer à justificante mulher, já ao tempo casada com o ora justificante varão e a José Fragoso Marcos, ao tempo solteiro, residente no aludido sítio de Vale Formoso, respectivamente seis/ouze avos e cinco/ouze avos do prédio supra descrito, constituído pela reunião dos actuais artigos números quatro mil quinhentos e vinte e dois, e quatro mil quinhentos e vinte e três, então relacionado sob a verba número dez, desse inventário; em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do fim do ano de mil novecentos e trinta e nove, terem eles justificantes procedido com o referido José Fragoso Marcos, já ao tempo casado com Vitorina Faísca de Brito, a uma divisão e demarcação do prédio de origem, meramente verbal, nunca titulada por escritura pública, tendo-lhes sido adjudicado e ficado a pertencer, em pagamento da sua quota ideal ou fracção de seis/ouze avos, a parte norte ou seja o actual artigo número quatro mil quinhentos e vinte e três, e a seu irmão e cunhado a parte sul, ou seja o actual artigo número quatro mil quinhentos e vinte e dois; em vinte e sete de Abril de mil novecentos e quarenta e oito, por escritura lavrada a folhas quarenta e oito, do livro número cento e cinco — B, de notas para escrituras de valor não superior a mil escudos, excepto partilhas, da antiga secção desta Secretaria, actual Segundo Cartório, ter ele outorgante varão comprado a seus cunhados, os referidos José Fragoso Marcos e mulher, vitorina Faísca de Brito, o prédio distinto, que lhes havia sido adjudicado e ficado a pertencer, na referida divisão de facto, ou seja o actual artigo número quatro mil quinhentos e vinte e dois, ficando eles justificantes a partir desta escritura de vinte e sete de Abril de mil novecentos e quarenta e oito, a ser donos e legítimos possuidores, do prédio supra descrito e

confrontado, formado pela reunião dos artigos números quatro mil quinhentos e vinte e dois, e quatro mil quinhentos e vinte e três, e que corresponde ao descrito sob a verba número dez do aludido inventário instaurado por óbito de sua mãe e sogra, Maria Genoveva,

Que por falta da escritura de divisão do prédio de origem, não lhes é possível comprovar o seu direito de propriedade perfeita sobre o aludido prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original.
Secretaria Notarial de Loulé,
13 de Novembro de 1973.

O 2.º Ajudante,
a) *Fernanda Fontes Santana*

ALGARVE — CENTRO de lançamento da Moda Francesa para a primavera de 1974

A província do Sul tem sido, por várias vezes, escolhida por conhecidas revistas e costureiros famosos para lançamento das colecções de modas. Assim voltará a suceder em relação à moda francesa para a próxima primavera. Para o efeito a revista «Jours de France» fez descolar uma equipa de fotógrafos, maquins e redactores.

Escola Hoteleira

Foram promovidos a Subdirectores da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve os srs. Esteban Medel do Carmo e António Valério Ramires que, desde há cerca de três anos, vinham desempenhando as funções de Assistentes de Direcção.

Durante o ano lectivo de 1973/74, o Sr. Esteban Medel do Carmo exercera a sua actividade em Faro, enquanto o Sr. António Teixeira Ramires, embora subordinado à Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, em Faro, chefeará a Secção desta Escola, em Portimão.

Palácio da Justiça

● Continuado da 1.ª pág.

Consta-nos que já foram iniciados alguns contactos preliminares para um estabelecimento de condições que os proprietários do terreno propõem à Câmara para aceitação gratuita da área destinada ao Palácio da Justiça.

Dado o interesse daí resultante para ambas as partes e em especial para a Vila, acreditamos numa possibilidade de acordo, o que será ainda condicionado pelo parecer do Ministério da Justiça.

Por agora resta acrescentar que o terreno a ceder é de 3 000 m² e não 3 hectares, como, por lapso, foi dito no nosso último número.

Oxalá as diligências cheguem a bem termo para bem de uma terra onde a solução dos seus mais importantes problemas se arrastam por anos e anos.

...Até as Piscinas estão atrasadas.

Há sempre travões, travões, a complicar tudo.

...E alguns «travões» até são suficientemente maldosos para «travar mesmo».

Os Penedos do esquecimento

Atascados!

Aturdidos perante a magnificência da barreira lamacenta que tenazmente se opõe ao prosseguimento de qualquer assénia dinâmica, os utentes da estrada da Goldra, só de botas altas podem passar.

Há quem lhe chame estrada, caminho, vereda, mas do que não restam dúvidas é que sob o impulso das máguas águas do Outono, só de anfíbio será fácil chegar à Goldra! Onde as covas do caminho não se enganam com barro...

Imagine-se! Taparam buracos com terra e esqueceram-se de pôr pedra. E ficou lama... só lama.

Ah Goldra, Goldra! Lá em baixo, na Fonte, está junta uma amargura secliar da tristeza, solidão e abandono desses cabeços, onde ainda há quem desafie a bravura do mato, as negações da terra, o brado das franças. Onde o vinho tem o trago amargo de uva de cão.

A população da área precisa de transitar pela estrada da Goldra e até já reuniu 60 contos para ajudar a Câmara de Loulé a reparar a estrada. Agora, espera, e confia. Mas deseja ser atendida por não compreende por que se faz em arranjos(?) para... as coisas ficarem piores.

JOSE M. BOTA

JUNTE SELOS

RETA

TROQUE POR BRINDES

«A Voz de Loulé» 20.11.73 N.º 526

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 27 de próximo mês de Novembro, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé, nos autos de liquidação do activo que correm por apenso aos autos de declaração de falência n.º 11/72 da 1.ª secção, em que é requerente Morgado & Filhos, Lda., sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede no lugar e freg.ª da Boavista, da comarca de Leiria e requerido Custódio Cabrita, casado, comerciante, com última residência conhecida e principal estabelecimento no sítio de Alfentes, freguesia de Boliqueime, do concelho de Loulé e actualmente emigrado nos Estados Unidos da América, em 341 McNeil Place, Mineola, New York, não-de ser postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, quanto aos móveis, constituídos por várias estantes, um balcão, duas balanças decimais e uma máquina de trituração de alfarroba e respectivo motor a gasóleo e quanto aos imóveis pelos valores que se indicam, tudo apreendido ao aludido requerido, declarado em estado de falência:

Prédios a arrematar

1.º — Um bocado de terra de semear, com árvores, no sítio de Estrela Montes, freguesia referida de Boliqueime, inscrito na matriz sob o art.º 6 805, o qual irá à praça pelo valor de 20 000\$00;

2.º — Um bocado de terra incultivada, com árvores, no mesmo sítio de Estrela Montes, inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º 6 842, o qual irá à praça pelo valor de 50 000\$00;

3.º — Um bocado de terra de semear com árvores, no sítio das Chãs, freguesia de Boliqueime, inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º 7 713, o qual irá à praça pelo valor de 10 000\$00;

4.º — Um bocado de terra de semear com árvores, no sítio de Estrela Montes, freguesia de Boliqueime, inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º 6 889, o qual irá à praça pelo valor de 3 000\$00;

5.º — Um bocado de terra de barrocal com árvores, no

MOAGEM DE RAMAS

VENDE-SE

Por motivos de saúde, vende-se uma moagem de farinha de ramos, em plena laboração.

Tratar com Adelino Francisco da Silva — Tel. 6 24 56 — Loulé.

sítio das Chãs, freguesia de Boliqueime, inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º 7 967, o qual irá à praça pelo valor de 8 000\$00;

6.º — Um prédio urbano térreo, que se compõe de três compartimentos para habitação, dois para comércio, uma dependência destinada a cozinha, inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º 1 828 e outro prédio urbano térreo com uma só divisão destinada a comércio, inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º 1 947, os quais se encontram ligados e situados no sítio de Alfentes, freguesia de Boliqueime e que irão à praça conjuntamente, pelo valor de 200 000\$00.

Loulé, 24 de Outubro de 1973.

O SÍNDICO,

a) Nuno António da Rosa Pereira da Silva

O ADMINISTRADOR DA FALÊNCIA,

a) Joaquim da Costa Carvalho

EM PORTIMÃO

Teixeira Gomes não foi esquecido

Ainda há pouco tempo aqui deixámos a interrogação: ficaria Manuel Teixeira Gomes esquecido no decorrer do cinquentenário da elevação de Portimão a cidade? Afinal, obtivemos desde já a resposta que mais nos podia alegrar: a Câmara Municipal de Portimão, por proposta do seu presidente, sr. Reinaldo Pereira de Assunção, decidiu em recente sessão iniciar imediatamente os estudos necessários com vista à implantação de um monumento em Portimão ao antigo Presidente da República e grande escritor portimonense Manuel Teixeira Gomes.

O Eng.º Virgílio Calado, vice-presidente de edilidade portimonense, chefia uma comissão que irá trabalhar aceleradamente no referido projecto, pois é intenção do município que o monumento seja inaugurado em Dezembro do próximo ano, data em que se comemora o cinquentenário da elevação de Portimão a cidade.

(Nota: Contrariamente ao que diz o ditado, os santos da casa às vezes fazem milagres...)

PRÉDIO

Vende-se um prédio na Rua 5 de Outubro, n.º 36 com r/c, 1.º andar e sótão.

Tratar com: Raquel Seita da Silva Teixeira — Telef. 2 47 30 13 — Rua Mery Delgado, 6-1.º Esq.º — Parede.

VENDE-SE

Um prédio de 1.º andar, de construção recente, situado na Rua Martim Farto em Loulé.

Informa: José dos Santos Silvestre — Rua Martim Farto — Loulé.

«A Voz de Loulé» 20.11.73 N.º 526

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

Anúncio

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé e 1.ª secção de processos, correm éditos de 6 meses, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando DORINDA DO CARMO SEBASTIÃO ZACARIAS ou DORINDA DO CARMO SEBASTIÃO ou DORINDA DO CARMO, casada, nascida em 2/2/924, ausente em parte incerta de Marrocos, com a última residência conhecida no País, na freg.ª de Quarteira, do concelho de Loulé, para no prazo de 20 dias posterior ao dos éditos, contestar, querendo, nos autos de acção especial de declaração de sua morte presumida, com o n.º 61/73 em que são requerentes José Rosa Zacarias, casado e Manuel do Carmo Zacarias, solteiro, maior, ambos residentes na povoação e dita freg.ª de Quarteira e requerida a citanda. No mesmo processo são citados por éditos de 60 dias, igualmente contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, os interessados incertos para no prazo de 20 dias, depois de decorrido o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido formulado.

Loulé, 19 de Outubro de 1973.

O JUIZ DE DIREITO, 1.º subst.º

a) Miguel Teixeira Ribeiro
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) João do Carmo Semedo

Concedidos à Câmara Municipal de Loulé

870.900\$00 para
melhoramentos no Concelho

Pelo Ministério das Obras Públicas e das Comunicações, foi concedida à Câmara Municipal de Loulé uma comparticipação no total de 870 900\$00 destinada aos seguintes melhoramentos:

— Para reparação de Arruamentos em Benafim Grande — 74 200\$00.

— Para reparação do Caminho Municipal entre Casas Leiras e Telheiros — 696 500\$00.

— Para a conservação da rede rodoviária Municipal — 100 200\$00.

Os Lagares em apuros...

Consta-nos que a alguns lagares de Loulé se oferece este ano a perspectiva de funcionarem em reduzida capacidade, ou mesmo não chegarem a abrir, por carencia de mão de obra.

Sabemos que um dos lagares só na Aldeia Nova de S. Bento (Serpa) conseguiu encontrar pessoal para poder iniciar a sua laboração.

«A VOZ DE LOULÉ»

VENDE-SE

Na CASA ALEIXO

LOULÉ

PAGAPOUCO

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé

1.º CARTÓRIO

NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-73, de fls. 6 a 8, v., se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 8 de mês corrente, na qual Manuel Caetano das Pedras, viúvo, e Sérgio Gonçalves Caetano e mulher, Lucília Bota Caetano; — todos residentes na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio: rústico, constituído por uma courela de terra de semear, com árvores, no sítio das Caiadas, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, confrontando, actualmente, do norte e poente com herdeiros de Maria Inês Farrajota e José Cabanas, do nascente com caminho e do sul com herdeiros de Francisco Pires Valério, inscrito na respectiva matriz predial sob parte do artigo número quatro mil setecentos e oitenta e três, com o valor matricial de três mil trezentos e sessenta escudos e a que atribuem o de dez mil escudos.

Que este prédio faz parte do descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, sob o número vinte e oito mil duzentos e sessenta e cinco, a folhas cinquenta e sete, do livro B — setenta e dois, e que é titular de parte da referida inscrição matricial ele justificante, Manuel Caetano das Pedras;

Que este prédio lhes pertence, pelo facto do mesmo lhes ter sido adjudicado e ficado a pertencer, em comum e em partes iguais, na partilha parcial dos bens da herança aberta por óbito de Emília de Sousa Gonçalves, lavrada nesta data, de folhas quatro, verso, a cinco, verso, do presente livro de notas;

Que o mesmo prédio havia sido doado, como prédio distinto, à autora da herança, Emília de Sousa Gonçalves, sua mulher, mãe e sogra, por seus pais, Francisco Gonçalves Contreiras e Antónia de Sousa, por escritura de vinte e um de Novembro de mil novecentos e cinquenta, lavrada a folhas oitenta e seis, verso, do livro número cento e treze, de notas para escrituras de valor indeterminado

PRÉDIO GAVETO

Vende-se um prédio com 12 compartimentos, cave e quintal. Área total: 420 m². Sito na Rua Eng.º Barata Correia, 55 — Loulé (frente ao Liceu). Com chave na mão.

Tratar com: Carlos da Graça Ramos, Rua José de Costa Guerreiro, 148-1.º Dt. — Telef. 6 26 74 — Loulé.

ou superior a mil escudos, excepto partilhas, da antiga secção desta Secretaria, actual Primeiro Cartório.

Que por sua vez os doadores, Francisco Gonçalves Contreiras e mulher, haviam adquirido seis/sessenta e cinco avos indivisos de todo o actual artigo número quatro mil setecentos e oitenta e três, a que corresponde a descrição predial número vinte e oito mil duzentos e sessenta e cinco, a folhas cinquenta e sete, do livro B — setenta e dois a José Fernandes Menalha e mulher, Maria Farrajota, casados segundo o regime da comunhão geral de bens e que foram residentes no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, por escritura de dois de Março de mil novecentos e quarenta e dois, lavrada a folhas noventa e nove, do livro número cento e um — A, de notas, do notário que foi da antiga secção desta Secretaria, actual Segundo Cartório, Bacharel José Joaquim Soares; mas que em data imprecisa, que sabem ter sido por volta do fim desse mesmo ano de mil novecentos e quarenta e dois, os referidos Francisco Gonçalves Contreiras e mulher, procederam com os demais interessados à divisão e demarcação do citado prédio — por mero contrato verbal nunca reduzido a escritura pública — tendo-lhes sido adjudicado e ficado a pertencer, em pagamento da sua quota ideal ou fracção de seis/sessenta e cinco avos, o prédio supra descrito e confrontado, que pela citada escritura de vinte e um de Novembro de mil novecentos e cinquenta doaram a sua filha, Emília de Sousa Gonçalves;

Que por falta da competente escritura de divisão, não lhes é possível comprovar o seu direito de propriedade perfeita, sobre o aludido prédio pelos meios extrajudiciais normais, sendo também certo que desde a data da referida divisão, até à presente portanto, há mais de trinta anos, sempre o mesmo tem vindo a ser possuído, como prédio distinto, em nome próprio, inicialmente pelos doadores, posteriormente pela donatária e marido, até eles justificantes, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião.

(Declararam depois os segundos outorgantes, que, por serem verdadeiras, confirmam para todos os efeitos de direito, as declarações que antecederam.)

Está conforme ao original, Secretaria Notarial de Loulé, 10 de Novembro de 1973.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-73, de fls. 8, v. a 11, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual Joaquim Manuel Nunes Silva, solteiro, maior, residente no sítio da Franqueada, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, se declarou dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrém, do seguinte prédio: misto, constituído por uma morada de casa térrea com três compartimentos e uma dependência e por uma courela de terra de semear, com árvores, na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, que confronta do norte com caminho, do sul com Manuel Anselmo, do nascente com Maria da Luz Cristovão de Brito e do poente com António Joaquim Cardalinho ou só António Cardalinho, inscrito nas respectivas matrizes prediais ainda em nome do seu imediato ante-possuidor, Eng.º José Cristovão de Brito, a parte urbana sob o artigo número setecentos e noventa e cinco, com a valor matricial de mil duzentos e quarenta escudos, e a rústica sob o artigo número dois mil duzentos e quarenta, com o valor matricial de seis mil e oitocentos escudos, no valor global de oito mil e quarenta escudos e a que atribui o de quarenta e cinco mil escudos.

Que este prédio se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, sob o número vinte e nove mil quatrocentos e cinquenta e oito, a folhas sessenta, do livro B — setenta e cinco e que sobre o mesmo recaem em vigor as seguintes inscrições:

A favor do referido José Cristovão de Brito e de Francisco de Brito da Mana, ambos casados e que foram residentes na povoação e freguesia dita de Almansil, três oitavas partes indivisas, pela inscrição número nove mil quatrocentos e sessenta e sete, a folhas uma, verso, do livro G — dez; e a favor do mesmo José Cristovão de Brito, metade indivisa, pela inscrição número onze mil oitocentos e cinco, a folhas trinta e seis, verso, do livro G — doze.

Que este prédio lhe pertence por o haver comprado a Maria José Correia Faísca de Brito e a Maria Isidro Faísca de Brito de Melo Sampaio, respectivamente, viúva e única filha daquele José Cristovão de Brito, por escritura de onze de Abril do ano corrente, lavrada de folhas dez, verso, a doze, do livro número B — setenta e

nove, de notas para escrituras diversas, do Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Faro.

Que dado o disposto no artigo treze, número um, do Código do Registo Predial, não é aquela escritura título suficiente para registo, mas a verdade é que:

As vendedoras, as referidas Maria José Correia Faísca de Brito e Maria Isidro Faísca de Brito de Melo Sampaio, eram na data da referida escritura, donas e legítimas possuidoras do prédio supra descrito e então vendido, por serem, respectivamente, viúva e meeira e única e universal herdadeira, do referido José Cristovão de Brito; — com efeito, em data imprecisa, mas que sabe ter sido por volta do ano de mil novecentos e quarenta e um, os referidos José Cristovão de Brito e Francisco de Brito da Mana, adquiriram em comum e em partes iguais, cinco/oitavos indivisos do supra descrito prédio, a António Mendonça e mulher, Maria da Conceição Galvão, casados segundo o regime da camunhão geral de bens, residentes na povoação e freguesia dita de Almansil, pelo preço de doze mil e quinhentos escudos, por contrato meramente verbal, nunca reduzido a escritura pública; — e como posteriormente compraram a José de Sousa Galvão, viúvo e a Manuel de Sousa Galvão, solteiro, maior, residentes em Comodoro Rivadavia, Argentina, as restantes três/oitavas partes indivisas do mesmo prédio; compra essa devidamente registada, na Conservatória do Registo Predial deste concelho, pela citada inscrição número nove mil quatrocentos e sessenta e sete, a folhas uma, verso, do livro G —

dez; — ficaram sendo donos e legítimos possuidores em comum e em partes iguais de todo o mencionado prédio.

Acontece ainda que o referido comproprietário, José Cristovão de Brito exerceu o seu direito de preferência na arrematação em hasta pública, efectuada em vinte e dois de Maio de mil novecentos e sessenta e três, nos autos de acção ordinária, em execução de sentença, que a sociedade em nome colectivo, com sede em Vila Nova de Gaia, «António Correia da Silva & Companhia», moveu contra o referido Francisco de Brito da Mana e outros, tendo adquirido a metade deste, conforme consta da citada inscrição número onze mil oitocentos e cinco, a folhas trinta e seis, verso, do livro G — doze, passando desde essa data a ser dono e legítimo possuidor de todo o prédio, supra descrito; — prédio esse, que por sua morte, ficou a pertencer à sua viúva, Maria José Correia Faísca de Brito e a Maria Isidro Faísca de Brito de Melo Sampaio, sua única filha, que pela citada escritura de onze de Abril do ano corrente, o venderam a ele justificante.

Que dada a inexistência do título da compra dos referidos cinco/oitavos, feita em comum e em partes iguais, pelos referidos José Cristovão de Brito e seu cunhado, Francisco de Brito da Mana, não tem ele justificante possibilidade de comprovar a aquisição daquele prédio, na sua totalidade, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original.
Secretaria Notarial de Loulé, 10 de Novembro de 1973.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana

qualidade Philips
merece serviço Philips



Técnicos especializados, viaturas para serviço domiciliário e stock permanente de acessórios legítimos representam a mais segura garantia de completa assistência à Qualidade Philips.



DELEGAÇÃO
DOS SERVIÇOS
TÉCNICOS DA

PHILIPS PORTUGUESA, SARL

PARA O BAIXO ALENTEJO E ALGARVE
Rua do Bocage, 59 — Telef. 23899 — Faro

PHILIPS

«A Voz de Loulé» 20.11.73 N.º 526

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ ANÚNCIO

2.º Publicação

FAZ-SE saber que por este Tribunal Judicial de Loulé e 2.ª Secção, nos autos de Acção com Processo Ordinário n.º 27/73, que o FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA, LDA., sociedade por quotas, com sede na Rua Candido Guerreiro 38, em Faro, move contra os Réus JOAQUIM JOÃO AFONSO e mulher MARIA VITÓRIA NOGUEIRA, que tiveram a última residência conhecida no lugar do Pé do Coelho, da freguesia de Salir, desta comarca de Loulé, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, CITANDO os já referidos Réus Joaquim João Afonso e mulher, para no prazo de VINTE DIAS, findo o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido feito pela Autora — Fomento Industrial e Agrícola, com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pela Autora, sendo ainda o Réu marido — Joaquim João Afonso citado para confessar ou negar a assinatura das letras por ele aceitas e juntas aos autos, pedindo a Autora a condenação dos mencionados Réus a pagar-lhes a quantia de 287 240\$00 e juros vencidos e a vencer, pela

venda de tractores e utensílios agrícolas feita aos mencionados Réus, encontrando-se o respectivo duplicado da petição inicial na Secretaria deste Tribunal à disposição dos Réus.

Loulé, 18 de Outubro de 1973.

O Juiz de Direito, 1.º Subst.º,

a) Miguel Teixeira Ribeiro

O Ajudante de Escrivão,

a) Américo Guerreiro Correia

RAPAZ

Precisa-se de 14 a 17 anos para serviço de escritório.

Nesta redacção se informa.

TRESPASSA-SE

Estabelecimento devoluto, com projecto aprovado, situado na Praça da República, 32 em Loulé.

Resposta ao Apartado 75 de Olhão ou pelo Telef. 7 26 35 — Olhão.

Para mobílias e adornos

PREFIRA A

CASA SIMÃO

(A MOBILADORA)

Telef. 62110

LOULÉ

«A Voz de Loulé» 20.11.73 N.º 526

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ ANÚNCIO

2.º Publicação

FAZ-SE saber que pela 2.ª Secção de Processos do Tribunal Judicial de Loulé, nos autos de Execução de Sentença, que correm termos por apenso à Acção Sumária n.º 11/71 que o Banco Pinto e Sotto Mayor, S. A. R. L., com sede em Lisboa move contra os executados Júlio Isidro Caeiro e mulher Inácia Francisca Guerreiro de Oliveira, proprietários, residentes no sítio da Costa Preta-Santa Luzia-Ourique, e OUTROS, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª publicação do presente anúncio, para NOTIFICAÇÃO dos condóminos JOSÉ DA COSTA FIRMINO e ANTÓNIO RICARDO, ambos solteiros maiores, trabalhadores rurais, com a última residência conhecida no lugar da Costa Preta, freguesia de St.ª Luzia, do concelho de Ourique, de que foi ordenada a penhora de 1/2 (metade) do prédio rústico, denominado «Cerca ou Ferragial do Fango» sito no lugar do Corrego do Moimho, freguesia de St.ª Luzia-

-Ourique, com a área de 1,1000 hectares, terras de semear e oliveiras e pereiras, que confronta da norte com Virgínia Geada, nascente com Belchior Dias Geada e Aires Augusto Abrantes, sul com Amélia Loures Capela e Vale Cebolas e poente Vale de Cebolas, descrito na Conservatória do Registo Predial de Ourique sob o n.º 6.280, a fls. 67 v. do livro B-19 e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 82-C, pertencendo esta fracção à executada Inácia Francisca Guerreiro de Oliveira, acima referida, a qual fica à ordem deste Tribunal de Loulé, podendo os notificandos fazer as declarações que entenderem quanto ao mesmo direito penhorado e ao modo de o tornar efectivo, tudo nos termos do art.º 862 do Código de Proc. Civil.

Loulé, 17 de Outubro de 1973

O Juiz de Direito,

a) Francisco Silva Pereira

O Ajudante de Escrivão,

a) Américo Guerreiro Correia



MENTE. MARIA MENTE.

Simplesmente Maria mente. Mente — mas muito boa gente existe que nela acredita de todo o coração. Acreditam as pessoas (e são aos milhares por esse País!) que essa tal Maria (simplesmente) desce da sua santa terrinha, onde ainda reina a paz medieval do subdesenvolvimento, e vem conquistar na cidade o lugar ao sol a que todos têm direito...

A «engrenagem» (esta que nos tritura pouco a pouco) constrói e alimenta o mito: a pobre mulher do povo (Simplesmente Maria) comprou (talvez a prestações) a sua máquina de costura; depois, perna a dar a dar, conseguiu simplesmente o impossível na realidade — erguer, trabalhando, um império económico, com andares, boutiques, automóveis luxuosos, gestos de caridade...

A editora publicou o romance; o cinema fez o filme (e Faro já chorou por isso dilúvios de lágrimas); a rádio transmite o folhetim; o disco divulga a canção — e assim, lenta mas eficazmente, a «engrenagem» vai alcançando o seu almejado fim: eliminar dos cérebros aquele mínimo de sentido crítico que pode evitar a total submissão das pessoas à poderosa força de «teia de aranha». Os interesses que as Simplesmente Marias alimentam fazem da mentira o seu succulento repasto. Mentem. Impunemente mentem. Simplesmente...

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

Foi um êxito

O 2.º Festival da Canção para Amadores de Almancil

Promovida pela Empresa do Cinema Miranda realizou-se no passado dia 31 de Outubro o 2.º Festival da Canção para amadores a que o público correspondeu com uma enchente, premiando assim a iniciativa e o dinamismo do sr. Diamantino de Brito.

Pessoas de todas as idades e

das mais diversas zonas do Algarve deslocaram-se a Almancil para assistirem ao Festival, atraídas pelo alicante deste género de espectáculos.

Foi, pois, em ambiente de alegria e perante um público entusiasta e sequioso de novidade,

■ Continua na 6.ª pág.

Retomar a defesa dos nossos problemas

MAIS uma vez o Algarve acorda turisticamente. Será que essa terá de ser realmente a nossa missão? Referimo-nos ao próximo acto eleitoral, claro. Somos como os estrangeiros dos chamados «voos it» que nos visitam com todas as despesas e o programa já definido com antecedência. Todas as extravagâncias

são pagas por fora em extraordinário.

Desta vez, foi para nos, algarvios, que escolheram a agência turística também com passeio e programa previamente marcados A. N. P. e São Bento. E sem qualquer hesitação preparamos para a viagem. Ninguém

● Continua na 2.ª pág.

INQUÉRITO ÀS DESPESAS FAMILIARES

Em Loulé: de 15/10 a 10/12/73

No prosseguimento da linha em tempos traçada, o INE vai agora proceder à recolha de informações sobre as despesas familiares cobrindo, além de todo o território do Continente, as capitais de distrito das Ilhas Adjacentes.

Objectivo deste inquérito: estudar a estrutura das despesas familiares com vista, fundamentalmente, à actualização de índices de preços no consumidor de modo a transformá-los num indicador de aferição mais perfeito e ainda na necessidade de obter elementos que permitam a algumas entidades e gabinetes de planeamento da Administração Pública analisar e planear assuntos de ordem económica e social.

Trata-se de um inquérito por amostragem, o que quer significar que apenas uma parte das famílias — escolhida por métodos em que intervém o acaso — será solicitada e colaborar.

A amostra respeitante ao Continente será constituída por cerca de 17 300 unidades de alojamento e a das Ilhas Adjacentes por 1 386.

Cada agregado familiar será solicitado a colaborar apenas durante uma semana. No entanto, o inquérito terá a duração de um ano (de Julho de 1973 a Julho de 1974).

O processo de inquirição utilizado consiste no registo das despesas em impressos especiais (livros de contas) fornecidos pelo INE. As famílias podem contar com a assistência de agentes do Instituto, aos quais compete:

a) prestar esclarecimentos e ajudar a preencher os livros de contas;

b) a distribuição e recolha dos livros de contas.

De acordo com a legislação em vigor, todos os dados estatísticos de ordem individual recolhidos pelo INE são de natureza estritamente confidencial, pelo que não podem ser discriminadamente publicados nem fornecidos a qualquer entidade. A sua divulgação só pode ser feita em conjunto com outros dados. No caso especial deste inquérito, nem sequer o nome e a morada das famílias colaboradoras figura nos livros de contas.

Fomos a Boliqueime e voltámos ainda mais convictos de que

É preciso criar a Cooperativa Agrícola

de Loulé

Continuando a «Ronda do Concelho», auspiciosamente iniciada em Alte com o firme propósito de criar a Cooperativa Agrícola de Loulé, fomos a Boliqueime no dia 12 do corrente e ficámos com uma certeza: os lavradores daquela rica região do nosso concelho estão fortemente interessados em que seja criada uma Cooperativa em Loulé. E isto aconteceu exactamente numa freguesia onde o elevado número de comerciantes fazia recear uma maior adesão. Afinal enganamo-nos: são os próprios comerciantes de mentalidade mais evoluída que reconhecem as vantagens não só da existência das Cooperativas como até em negociar com elas. Daqui se conclui que afinal todos terão a ganhar. Com a paralização da agricultura todos terão a perder; com um desenvolvimento que a Cooperativa terá de fomentar, a produção agrícola há-de aumentar.

Prova evidente que a Cooperativa há-de ser criada, tivemos-a em Alte, em Salir, no Parragil, em Almancil, e, com grande entusiasmo, agora, em Boliqueime. (Boliqueime foi excepcional).

Brevemente comentaremos essas reuniões, mas hoje queremos principalmente salientar o apoio incondicional (e às vezes exuberante) que nos deram os lavradores que ultimamente aderiram à ideia e cujas nomes gostosamente publicamos:

Escola Hoteleira

Vai iniciar-se o ano lectivo na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve.

Cerca de 140 alunos inscritos nos Cursos de Recepção, Andares, Bar, Cozinha e Mesa começarão a sua formação técnica a fim de virem a ser futuros Profissionais conscientes e bem treinados no sector da Actividade Nacional que actualmente se encontra em maior expansão.

Loulé sem Carnaval?

● Continuação da 1.ª pág.

para o Carnaval de 1974 deviam ser iniciados logo após o «desarmar da festa». Isto foi dito mas parece que não foi ouvido. Pelo menos é o que se poderá deduzir de um silêncio tão longo que só há dias foi quebrado por uma reunião realizada na sede do Louletano e durante a qual foi dito muito clara e desasombradamente que «só trabalharemos para o Carnaval de Loulé quando ficar assente que comecemos no dia seguinte à 4.ª feira de Cinzas».

Da troca de impressões chegou-se à desalentadora conclusão que, por enquanto, (a excussão 2 meses do Carnaval) não se adivinham possibilidades de promover as Batalhas de Flores de 1974.

É certo que 2 meses até já têm chegado para se fazer a festa mas isso arraza as pessoas que nela trabalham e não tem permitido dar-lhe o nível que Loulé merece.

A falta de carpinteiros será um problema muito difícil de resolver, mas parece que excasseia também a boa vontade dos que ainda poderiam assumir a responsabilidade

de encabeçar as festas. E, pensamos: mas será que têm razão todas as pessoas que ao longo de tantos e tantos anos fizeram a nossa festa e, que, a partir de certo dia, NUNCA MAIS fazem nada para o Carnaval?»

Há-de haver por aí espíritos malignos sempre dispostos a atizar inimidades; a abalar vontades; a atizar malquerenças; a azedar ambientes; a desafiar os bons; a encolerizar os calmos; a envinagrar os que querem trabalhar; a fazer estoirar os irritáveis; a excitar desavenças; a provocar desânimos; a inventar boatos; a impacientar os probos e proclamar que «tudo está mal». Se não fora a existência de tanta «erva daninha» que não faz nem deixa fazer, não poderíamos estar neste momento pensando no elevado número de louletanos que chegaram a ser considerados elementos imprescindíveis nas festas do Carnaval e que, a partir de certa data, quase que juraram «não mexer uma palha» em benefício do Carnaval.

E nós pensamos que, se essas pessoas agiram assim,

Quatro Estradas (Loulé); José Galvão, Poço Novo (Almancil); José Ricardo Leal, Quatro Estradas (Loulé); Baltazar Correia Neves, Agostas (Boliqueime); João Caetano Marcos Mendes (Boliqueime); Manuel Rodrigues, Baú-Patá de Baixo (Albufeira); Florival de Sousa Gonçalves, Boliqueime; Firmino Jerónimo, Fonte de Boliqueime; Laurentino Rodrigues Cabrita, Vale Covo (Boliqueime); Filipe Martins Cavaco Barriga, Fonte de Boliqueime; José Dias Pereira, Boliqueime; João Rodrigues Domingos, Picota (Loulé); José Coelho, Povo de Boliqueime; José Coelho Longuinho, Poço de Boliqueime; José Antunes de Araújo, Povo de Boliqueime; José Dias Longuinho, Vale Silves (Boliqueime); Jaime Longuinho Correia, Boliqueime; Guilherme de Sousa Dias, Boliqueime e Henrique Coelho Amado, Vale Silves (Boliqueime).

VOLTA AO ALGARVE

Uma prova dura para bons volantes Paganelli - venceu O Algarvio Fontainhas convenceu

O piloto italiano Alcide Paganelli foi o 1.º dos 29 concorrentes que terminaram a IV Volta ao Algarve em Automóvel, importante iniciativa desportiva organizada pelo Racial Clube de Silves com o patrocínio da S. E. I. T. e da C. R. T. A.

Esta prova, que já se encontra inscrita no calendário automobilístico internacional, devido ao seu elevado nível competitivo, fez com que muitíssimos algarvios amantes do desporto automóvel vibrassem de entusiasmo ao longo das estradas por onde passaram os concorrentes.

De salientar a presença de Carlos Fontainhas, jovem volante algarvio da Ford Fial, que só

por um erro de navegação não conseguiu o 2.º lugar, que teve ao seu alcance. Ficou-se, no entanto, num honroso 6.º lugar.

Uma nota de louvor para a organização da prova que, ao contrário do que sucedera no ano passado, foi quase perfeita.

O Cinto de segurança

Analizados dez mil acidentes automóvel ocorridos na Alemanha, verificou-se que por cada cinco casos em seis, o uso do cinto de segurança teria evitado ferimentos graves ou mortais.

é porque realmente tiveram motivos suficientemente fortes para o fazer. Por reflexo dessas atitudes, é cada vez mais difícil que alguns se sacriquem pelo nosso Carnaval.

Outros até poderão dizer que a «época dos carolas» já acabou, mas a verdade é que a festa se pode fazer mesmo sem carolas: bastaria haver espírito de colaboração e vontade de servir Loulé.

... Porque Loulé merece o que por ela se fizer... a diferença está em que algumas pessoas não têm o direito de aqui viver.

Dr. Peixoto de Magalhães

● Continuação da 1.ª pág.

à Câmara Corporativa — 4.ª subsecção (entidades patronais), o sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, presidente da Direcção da Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Faro.

A estes nossos estimados amigos e assinantes, apresentamos os nossos parabéns pelos destacados lugares para que foram eleitos.